

ATRÁS DA PORTA¹

Susan BURANELO²

Samyra GALVÃO³

Marcelo CANCIO⁴

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

O livro-reportagem *Atrás da Porta* aborda a trajetória e o cotidiano de seis personagens ligadas ao universo da prostituição. A narrativa jornalística relata a vida de vários personagens como: a garota de programa de 36 anos, explorada sexualmente desde os nove, ex-viciada em drogas e portadora do vírus HIV; uma travesti que se prostituiu há oito anos e hoje cuida de uma casa com 11 colegas de trabalho – uma delas também participa do livro –; a história do namorado dessa travesti responsável pela casa; uma mulher de 32 anos que conseguiu parar com as drogas e mudar de profissão; e as experiências de Rosankely, que passou por inúmeras dificuldades e problemas de saúde até que encontrou seu caminho: ajudar e auxiliar as meninas que vivem na prostituição. Através de um texto narrativo, as repórteres contam histórias fortes vividas pelos entrevistados na cidade de Campo Grande e em outras localidades do Mato Grosso do Sul abordando aspectos como violência, drogas, AIDS, aliciamento de menores, abuso sexual de crianças e adolescente, preconceito e religião.

PALAVRAS-CHAVE: prostituição; jornalismo; preconceito; violência.

1 INTRODUÇÃO

A afetividade dos que se prostituem e a possibilidade da vida considerada normal nos padrões sociais são temas que percorrem entre os pensamentos curiosos sobre essa atividade. O preconceito vivido por essas mulheres, homens e travestis no seu trabalho, vendendo o seu corpo e divulgando suas qualidades como um produto, são de interesse relevante nessa pesquisa e temas ausentes na bibliografia local.

No contexto das sociedades contemporâneas, os meios de comunicação de massa desempenham papel central no que se refere ao agendamento do debate público. No entanto, o cenário atual de nossa imprensa apresenta-se enquanto um paradoxo: se, de um lado, as redações destacam-se como celeiros de profissionais brilhantes; de outro, costumam apresentar preocupantes limitações em relação tanto ao nível de prioridade dedicado à agenda social brasileira quanto à qualidade da cobertura dos eixos estratégicos dessa agenda.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro-reportagem.

² Aluno líder do grupo e formada em jornalismo no ano de 2011, email: susanburanelo@hotmail.com.

³ Formada em jornalismo no ano de 2011, email: samyra.galvao@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor Doutor do Curso de jornalismo, email: Marcelo.cancio@ufms.br.

O trabalho em questão quer fugir dessas limitações. A proposta não é reduzir os profissionais do sexo à sua atividade de trabalho, como se a prostituição fosse a única dimensão significativa da vida dessas pessoas, a exemplo de muitos estudos que apostam no exotismo do moralmente divergente. Ao contrário, queremos mostrar o lado mãe, filha, filho, esposa, marido, chefe de família das personagens utilizadas neste projeto, que não são isentas das mesmas dificuldades que qualquer um enfrenta, independente de sua ocupação.

De acordo com ERBOLATO (2008), esse é o papel do jornalismo moderno, que se encarrega não só de noticiar os fatos e as teorias, mas proporcionar ainda ao leitor uma explicação sobre eles, interpretando e mostrando seus antecedentes e suas perspectivas. Tudo isso com o propósito de ajudar o homem a compreender melhor o significado do que se lê.

A partir dos objetivos propostos, o livro revela, por meio de depoimentos e da maneira como foi construído, como a convivência social se torna problemática e as relações humanas podem ser tão degradantes e humilhantes.

Nele, entende-se um pouco porque mulheres, homens e travestis são levados à prostituição como forma de viver e sobreviver. Explica-se, de certa maneira, como o descaso da sociedade, o abandono da família e a estupidez humana direcionam a vida de crianças e adolescentes para esse caminho.

2 OBJETIVO

Propor o desenvolvimento de um livro-reportagem utilizando a narrativa jornalística sobre a problemática da prostituição na cidade de Campo Grande-MS, relatando histórias reais da vida de personagens que passaram e ainda vivem as dificuldades referentes a essa ocupação.

Em todo o livro, foi executada a proposta inicial de usar ferramentas como a construção cena a cena, transcrição de diálogos, descrição de ambientes e valorização de dimensões éticas e estéticas do jornalismo. Por fim, o mais importante dos objetivos foi exercitado tanto na apuração como no desenvolvimento dos capítulos, que é utilizar a postura do jornalismo humanizado durante o exercício da pauta, compreendendo que é essa abordagem que firma o compromisso do repórter com a sociedade, destacando uma visão ampla e consistente sobre o fazer jornalístico.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha de um objeto de estudo nunca é aleatória. O que este livro pretende revelar sobre suas autoras, então? Enquanto comunicadoras, o presente trabalho traz consigo uma visão social do jornalismo como instrumento de visibilidade para grupos marginalizados. Visão, essa, que foi uma das razões que nos fizeram optar por essa profissão.

Somado a isso, havia o desejo de conhecer melhor a história de pessoas envolvidas na prostituição e apresentá-las por um ângulo que não estivesse restrito à ocupação delas. Para isso, parte-se da premissa de que a identidade é transformada continuamente em relação às formas pelas quais os sujeitos sociais são representados nos sistemas culturais que os rodeiam (HALL, 2006), a fim de reivindicar uma nova identidade para tentar influenciar de maneira mais plural e contextualizada a representação social do grupo em questão.

A Escolha da Pauta

No livro reportagem há mais liberdade na escolha do tema, de manifestação do autor, através da melhor angulação, e também da seleção das fontes do que no jornalismo diário. O repórter fica menos preso aos aspectos relacionados ao tempo, ao eixo de sua reportagem e tem mais liberdade para decidir o propósito do seu livro.

A realização desse tema nasce de uma pauta um pouco diferente da diária, que narra histórias policiais e casos de drogas entre esses personagens estigmatizados pela mídia. Ela deve localizar, definir, identificar e tratar de um conflito sem limitar a visão do enfoque, prática presente em notícias e reportagens. Trata-se de um mecanismo mais abrangente, que não fica restrita aos temas do jornal, mas que busca dar liberdade ao jornalista dentro de um fato específico.

Um fato nuclear é então escolhido como fator central, que irá determinar a relação com outros aspectos de interesse para a reportagem. É uma visão sistêmica sobre o assunto, em que várias camadas de aspectos da realidade são sobrepostos com a finalidade de explicar o tema central.

Conforme ERBOLATO (2008), é nas ruas que o jornalista encontra sua obra-prima, de onde surge a notícia revestida de interesse humano, que mostre as dificuldades, os prazeres e a história de cada pessoa e que tenha lições a oferecer ao próximo.

Sendo assim, a pauta de *Atrás da Porta* foi desenhada com base na relevância social e na possibilidade de analisar o tema levando em conta os múltiplos fatores relacionados.

Partiu-se do assunto central prostituição, para trabalhar histórias reais vividas por esses profissionais, violência sofrida por eles, envolvimento com drogas, doenças sexualmente transmissíveis, aliciamento de menores e outros temas abordados neste livro reportagem.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Entre os meses de março e julho foram realizados estudos prévios e levantamento de material bibliográfico sobre o tema prostituição, abordados jornalisticamente e sociologicamente. Foram lidos artigos, livros, relatórios, além de um breve levantamento sobre o material jornalístico já produzido sobre o tema em algumas partes do país, como em Copacabana no Rio de Janeiro, através do Livro Garotas de Programa: Prostituição em Copacabana e Identidade Social de Maria Dulce Gaspar e em O Doce Veneno do Escorpião - O Diário de uma Garota de Programa de Raquel Pacheco. Nesse período foi realizada uma entrevista com uma das personagens do livro, Carla, profissional do sexo, para conhecer detalhes da sua história. Dessa forma, foi possível avaliar quais seriam os pontos principais a serem abordados no nosso Projeto Experimental sobre o tema.

Nesse período, também realizamos visitas à Associação de Travestis e Transexuais do Mato Grosso do Sul e passagens de carro entre as ruas Chile e São Miguel, em Campo Grande, movimentadas pelo comércio da prostituição, para que fosse possível realizar a observação direta, analisando o comportamento de indivíduos e o funcionamento dessa ocupação.

No caso do período de execução do livro-reportagem, entre maio e novembro de 2011, foram feitas pesquisas jornalísticas, leitura de livros e artigos sobre a temática, construção de pauta, decisão do roteiro de perguntas, apuração e coleta de dados, busca de fontes, entrevistas, aproximação com o cotidiano dos personagens, produção e construção do texto narrativo, revisão do texto e ortografia, diagramação e impressão. Para a realização deste trabalho foram necessárias visitas às casas dos profissionais do sexo e também em seus ambientes de trabalho, convivendo assim em meio a sua família, cotidiano e intimidade.

Durante todas as entrevistas realizadas, foi usado o gravador digital (celular) como suporte para o armazenamento dos relatos. Com isso, foi possível armazenar todos os depoimentos na íntegra e recorrer as gravações das entrevistas no momento de construção do texto. Cada minuto de entrevista gravada com o personagem foi ouvida e transcrita pelas acadêmicas e a partir dessa etapa foram selecionadas as melhores falas de cada fonte para compor o texto narrativo.

A Ampliação da Reportagem

O livro reportagem é um meio que busca o aprofundamento do que é tratado superficialmente pela mídia diária e exige dedicação do repórter desde a etapa da pesquisa até o desenvolvimento do texto, passando pela construção da pauta, realização de entrevistas, apuração de informações e a edição de todo o material.

“Atrás da porta” baseia-se na ampliação da reportagem, que nos meios de comunicação significa um olhar diferenciado para o tema. É o que Lima caracteriza como jornalismo interpretativo, que possibilita a inclusão de ingredientes como:

“Contexto, para que se tenha uma visão clara de toda a rede de forças: os antecedentes, para resgatar no tempo as origens do problema; o suporte especializado, mediante as entrevistas com especialistas; a projeção, visando inferir do presente o do passado os desdobramentos do caso e seu alcance futuro; e o perfil, que é o lado da humanização da reportagem, já que o jornalismo se diferencia também por ser uma forma de comunicação que se volta para o homem, em última instância, como seu foco central e, como tal, visa emocionar, ao lado da elucidação racional, para transmitir um retrato completo dos temas que aborda.” LIMA (2009)

O livro-reportagem cumpre, então, um relevante papel, preenchendo vazios deixados pelo jornal, revista, noticiários de rádio, de televisão e internet, como afirma LIMA (2009). Ainda conforme o autor, o formato representa a busca do jornalista por um entendimento do problema tratado pela multiplicidade de efeitos de que é consequente.

A reportagem sob forma de livro deve ser ainda mais atraente, usando linguagem mais sedutora que a convencional, aliada aos cuidados referentes aos aspectos gráficos do texto. O autor explica que essa maneira não se dá apenas no âmbito estilístico, mas também na captação de imagens, através da descrição de personagens, caracterização do ambiente em que se passam os fatos, da observação da realidade, somados a presença do jornalista-narrador no texto. São textos que se baseiam em recursos literários como o realismo social, o ponto de vista, os diálogos, o fluxo de consciência, da construção cena-a-cena e a presença de subjetividade do autor.

“O eixo condutor de tudo é o reportar, a arte de você partir a campo para o mundo, vivenciar uma situação, testemunhar acontecimentos, interagir com pessoas imersas nas suas circunstâncias particulares de vida e de seu momento histórico, dar significado a realidade que você constata e expressar tudo isso, num texto, com vivacidade, vigor, valor estético e validade”. LIMA (2009)

Interacionismo Simbólico

Para tratar das questões de interesse foi necessário recorrer à literatura das Ciências Sociais sobre o conceito de estigma. Neste sentido, encontramos a obra de Goffman, inserida em um grupo de autores da Escola de Chicago, que escrevem partindo de uma perspectiva Interacionista Simbólica.

Como amostra do trabalho do autor, para nosso aporte teórico, escolhemos a obra “Estigma: Notas sobre a manipulação da Identidade deteriorada (1980)”, uma interessante viagem pela situação de indivíduos incapazes de se confinarem aos padrões normalizados da sociedade. São indivíduos com deformações físicas, psíquicas ou de carácter, ou com qualquer outra característica que os torne, aos olhos dos outros, diferentes e até inferiores e que lutam diária e constantemente para fortalecer e até construir uma identidade social.

“Um estigma é, então, na realidade, um tipo especial de relação entre atributo e conceito, embora eu proponha a modificação desse conceito, em parte porque há importantes atributos que em quase toda a nossa sociedade levam ao descrédito.” (GOFFMAN, 1980, p.13)

A prostituição, da mesma forma como os demais estigmas, exerce um carácter totalizante na identidade das pessoas a quem é atribuída. Em função desse atributo dominante, essas pessoas passam a se constituir apenas por ele em todos os momentos, como se não fizessem outras coisas e como se não houvesse diferenças no interior do grupo, no caso em estudo, os profissionais do sexo.

Ainda no campo das Ciências Sociais, buscou-se apoio na definição de identidade e dos conflitos que a rodeiam a partir da representação de Stuart Hall, que propõe esse conceito como uma "interação" entre o eu e a sociedade (HALL, 2006). O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o "eu real", mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais "exteriores" e as identidades que esses mundos oferecem.

Biografia sobre o tema

Para adquirir conhecimentos específicos a cerca do contexto da prostituição, capazes de fornecerem um suporte para as observações diretas e entrevistas, procuramos livros que descrevessem um pouco da engrenagem que movimenta a indústria do sexo.

Entre eles, destacamos o livro de Rogério Araújo, “Prostituição: Arte e Manhas do Ofício (2006)”, um trabalho pioneiro sobre o tema em Goiânia que aborda os circuitos

noturnos do centro da cidade: as ruas por onde circulam os profissionais do sexo e sua clientela, as estratégias de abordagem por eles utilizadas, preços de programas e dados de perfil: faixa etária, escolaridade, consumo de drogas e exposição a doenças sexualmente transmissíveis, relações familiares e mobilidade espacial entre as cidades da região centro-oeste.

GASPAR (1985) defende que quando as garotas de programa falam, sempre há espaço para dizerem como é que se tornaram prostitutas. Mas não se sabe até que ponto o que contam é a verdade, pois criando histórias de vida poderiam estar preservando a verdadeira identidade e até mesmo gerando piedade através de histórias sofridas.

Entre as personagens, a falta de dinheiro num sistema de competição econômica que se acirra cada vez mais, exigindo muito dos concorrentes ao mercado de trabalho, é uma intersecção.

Na tentativa de legitimar a “atitude desviante” algumas ainda atribuem uma utilidade social para a prostituição. A existência de garotas de programa, travestis e gigolôs seria uma forma de não levar a sociedade ao caos, seriam um “mal necessário” que manteria o funcionamento da sociedade protegendo a família de um instinto sexual masculino não satisfeito (GASPAR,1985).

Mesmo assim, não negamos os casos mencionados por VALLE (2010) sobre a presença notória de prostitutas originárias das classes média e média-alta que fazem um contraponto ao reducionismo do fenômeno da prostituição ao fator econômico.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O título “Atrás da Porta” pretende fazer uma analogia ao conceito de subversão associado à prostituição. O desejo das autoras era mostrar que essa ocupação e quem esta associada à ela são vistos pela sociedade como algo alheio, obscuro. Dessa maneira, a intenção é propor aos leitores descobrir o que existe nesse mundo não apenas no aspecto mercadológico, mas, sobretudo, revelar quem são essas pessoas inseridas neste universo. A porta também é uma metonímia de lar. Quem lê o livro está adentrando a casa, o cotidiano, a intimidade das personagens ouvidas.

Capa: a foto de capa adianta para os leitores um pouco do que cada frase, palavra, depoimento vão mostrar: a marginalização, a necessidade mesmo que indiretamente revelada de se esconder, a falta de respeito e como as relações humanas podem degradar e humilhar.

O livro, que tem 78 páginas, foi dividido em quatro capítulos onde são relatadas as histórias de seis personagens. Com exceção do capítulo “A Casa”, todos os outros usam como eixo depoimentos de apenas uma pessoa. Nos três primeiros, as histórias, ricas em detalhes, são tristes e reveladoras. Já o último narra a luta de uma pessoa que enxerga a prostituição como um problema social que precisa de apoio e não de exclusão.

Não foram utilizadas fotos dos entrevistados e os nomes são fictícios para preservar a identidade das fontes.

Abaixo dos títulos dos capítulos, foram colocadas frases relacionadas para provocar quem lê a entender o que elas dizem sobre as personagens que vão surgindo.

A escolha do livro-reportagem como formato mais adequado para o trabalho foi motivada pela sensibilidade do tema. Além disso, as autoras acreditam que as entrevistas ficaram mais fáceis longe de microfones e câmeras.

6 CONSIDERAÇÕES

O livro-reportagem “Atrás da Porta” surgiu da vontade das acadêmicas de se dedicarem a um tema de alta relevância social que possibilitasse uma investigação profunda. Ele foi também uma forma de exercitar um formato jornalístico que utiliza das construções narrativas para colocar personagens, pessoas comuns com histórias interessantes, em primeiro plano. Esta é uma iniciativa de fazer um jornalismo que tenta cumprir o papel social e mostrar lados que não são vistos pela grande mídia.

Os meses dedicados a este trabalho foram de intenso crescimento profissional, já que cada etapa exigiu das repórteres habilidades diferentes aprendidas tanto na universidade quanto nos exercícios diários de reportagem.

Talvez, nada tenha sido tão gratificante do que cada uma das entrevistas feitas. Foi uma forma de exercitar a sensibilidade e a observação das acadêmicas diante de personagens que exigiam perguntas delicadas, às vezes repetidas, e uma percepção do momento certo para abordar determinados temas como violência e a relação com os clientes.

O momento de escrever as narrativas também foi importante. Era preciso escolher palavras e medir a emoção para chegar o mais perto possível da realidade vivida pelos personagens. O equilíbrio entre “tabus” e pudor com a vida real faz parte desse exercício. Atrás da Porta é uma tentativa de dar voz a personagens polêmicos, que por falta de conhecimento comum, são julgados e vistos com milhares de pré-conceitos. Um exercício

de jornalismo narrativo, compreendendo uma atividade que deve aliar compromisso técnico, ético e estético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

ANJOS JÚNIOR, Carlos Silveira Versiani dos. **A serpente domada**: um estudo sobre a prostituta de baixo meretrício. Fortaleza: UFC, 1983.

ARAÚJO, Rogério. **Prostituição**: artes e manhas do ofício. Goiânia: Cãnone Editorial, Ed. UCG, 2006.

BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Atica, 2008.

GASPAR, Maria Dulce. **Garotas de Programa**: Prostituição em Copacabana e Identidade Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2009.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: O diálogo possível. São Paulo: Atica, 1986.

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano**. São Paulo: Sumus, 2003.

MEDINA, Cremilda. **Notícia – um produto a venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial**. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

MEDINA, Cremilda. **Profissão Jornalista: responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

PACHECO, Raquel. **O doce veneno do escorpião – diário de uma garota de programa**. 1. edição - São Paulo Panda Books, 2005.

SOUSA, Francisca Inar de. **O cliente: o outro lado da prostituição**. 2ª ed. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto; São Paulo: Annablume, 1998.

VALLE, L. D. **Daspu e a Redefinição da Representação Social da Prostituta nos Meios de Comunicação de Massa do Brasil**. 2010. 159f. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), Bauru, 2010.

Redes, sites e outros:

Vanessa Petró. **Profissionais do Sexo – uma perspectiva antropológica do estigma da prostituição**. Disponível em:

[http://docs.google.com/viewer?
a=v&q=cache:OWoR3WYuchcJ:www.antropologia.com.br/divu/colab/d10-
vpetro.pdf+garotas+de+programa+-+prostitui
%C3%A7%C3%A3o+em+copacabana+e+identidade+social&hl=pt-
BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEShAfjqYMSer526bNAMXFS_O9NvLxNuuI4jCJcfII0y
yU7TzN5nO_bIxoImIPOictVQAJEcmIxgNajf6H0acwjKVPW_t0xrJ3OVVgH3zWxVSCD
V1LHmtepiHVpPKcxySWUefi1jV&sig=AHIEtbR2NItHG3jRvqgohZcxeTrBXd93Ew&pli
=1](http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:OWoR3WYuchcJ:www.antropologia.com.br/divu/colab/d10-vpetro.pdf+garotas+de+programa+-+prostitui%C3%A7%C3%A3o+em+copacabana+e+identidade+social&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEShAfjqYMSer526bNAMXFS_O9NvLxNuuI4jCJcfII0yyU7TzN5nO_bIxoImIPOictVQAJEcmIxgNajf6H0acwjKVPW_t0xrJ3OVVgH3zWxVSCDV1LHmtepiHVpPKcxySWUefi1jV&sig=AHIEtbR2NItHG3jRvqgohZcxeTrBXd93Ew&pli=1)

acesso em 12 de junho de 2010.